



ENSINANDO JOVENS E ADOLESCENTES A LER E APLICAR A BÍBLIA À VIDA¹

Prof. Claiton Tavares Lima²

1. BÍBLIA, A PALAVRA INSPIRADA E INERRANTE DE DEUS

A. A Bíblia é a Palavra Inspirada de Deus

Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra. (2Tm 3.16,17 – ARC)

Definição etimológica. A palavra “inspiração” vem de dois vocábulos gregos: *theo*, “Deus”; e *pneustos*, “sopro”. Literalmente, significa “aquilo que é dado pelo sopro de Deus”.

Definição teológica. “Ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, que os levou a produzir, de maneira inerrante, infalível, única e sobrenatural, a Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada” (Claudionor de Andrade. Dicionário Teológico, CPAD).

Em português, a palavra “inspirar” é originária do verbo latino *inspirare*, que significa “introduzir ar nos pulmões”. É um processo fisiológico tão necessário à vida, que a mantém em pleno funcionamento.

É algo automático, independe de nossa vontade. Basta estarmos vivos para que o ar nos entre pela boca e pelas narinas e nos chegue até os pulmões. Assim também ocorreu com os santos profetas e apóstolos usados para escrever a Bíblia Sagrada.

O Espírito Santo insuflou-lhes a Palavra de Deus de tal forma, que foram eles impulsionados a registrar os arcanos e desígnios divinos de maneira sobrenatural, inerrante, infalível e singular. Nenhum outro livro foi inspirado dessa forma; foi um milagre que se deu na área do conhecimento humano e nunca mais se repetiu.

Inspiração verbal e plenária da Bíblia: É a doutrina que assegura ser a Bíblia, em sua totalidade, produto da inspiração divina.

¹ Estudo ministrado no **Seminário para Lideranças**, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Rio Branco, em 08/02/2024, no Templo Sede.

² Pastor-Dirigente Filial Betel III (Igreja Assembleia de Deus em Rio Branco); Professor na Escola Dominical e na EETAD; Bacharel em Teologia; Especialista em Escatologia; Mestrando em Teologia Sistemática. E-mail: claiton.tavares.2018@gmail.com.

□ Plenária: todos os livros da Bíblia, sem qualquer exceção, foram igualmente inspirados por Deus.

□ Verbal: o Espírito Santo guiou os autores não somente quanto às ideias, mas também quanto às palavras dos mistérios e concertos do Altíssimo (2Tm 3.16).

A inspiração plenária e verbal, todavia, não eliminou a participação dos autores humanos na produção da Bíblia. Pelo contrário: foram eles usados de acordo com seus traços pessoais, experiências e estilos literários (2Pe 1.21).

Se no profeta Isaías deparamo-nos com um estilo sublime e clássico, em Amós encontramos uma prosa simples e humilde [...]. E, se em Paulo encontramos um grego que se amolda à dicção do heleno ático, em Marcos encontramos um grego humilde, como humilde era o seu autor. Contudo, tanto nos primeiros como nos segundos, não podemos negar a exatidão e a ortodoxia da inspirada Palavra de Deus.

A inspiração da Bíblia é única: Além da Bíblia, nenhum outro livro foi produzido de maneira sobrenatural e inconfundivelmente divina.

Evidências da inspiração divina da Bíblia: Entre as evidências que nos indicam a procedência divina das Escrituras Sagradas, podemos citar:

1) A influência na vida do ser humano. Que outro livro, a não ser a Bíblia, é capaz de transformar radicalmente o homem? Temos testemunhos emocionantes de homens, mulheres, jovens e crianças que, no contato com a Palavra de Deus, se tornaram novas criaturas.

2) A influência na vida moral da humanidade. Sem a Bíblia Sagrada, estaria a humanidade mergulhada em densas trevas espirituais e morais. O homem em nada haveria de diferir das bestas feras. Todavia, a moralidade que a Bíblia vem exigindo do ser humano, desde os Dez Mandamentos, vem elevando os filhos de Adão aos mais altos ideais, impedindo que se degenerem.

B. A Bíblia é a Palavra Inerrante de Deus

As palavras do Senhor são palavras puras como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes. (Sl 12.6)

“Infalibilidade” e “inerrância” são termos empregados para se aludir à veracidade das Escrituras. A Bíblia não falha; não erra; é a verdade em tudo quanto afirma (Mt 5.17,18; Jo 10.35).

[...] os reformadores protestantes, os evangélicos da atualidade (e, portanto, os pentecostais “clássicos”), têm afirmado ser a Bíblia inteiramente a verdade; nenhuma falsidade ou mentira lhe pode ser atribuída.

Clemente de Roma, Clemente de Alexandria, Gregório Nazianso, Justino – o Mártir, Irineu, Tertuliano, Orígenes, Ambrósio, Jerônimo, Agostinho, Martinho Lutero, João Calvino, e um número incontável de outros gigantes da história da Igreja, reconhecem que a Bíblia foi, de fato, inspirada por Deus, e que é inteiramente a verdade. Preste atenção à afirmação enfática de alguns destes notáveis:

- **Agostinho**: “Creio com toda a firmeza que os autores sagrados estavam totalmente isentos de erros”.
- **Martinho Lutero**: “As Escrituras nunca erram”. “... onde as Sagradas Escrituras estabelecem algo que deve ser crido, ali não devemos desviar-nos de suas palavras”.
- **João Calvino**: “O registro seguro e infalível”. “A regra certa e inerrante”. “A Palavra infalível de Deus”. “Isenta de toda mancha ou defeito”.

C. A Bíblia é a completa Palavra do Senhor

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro. (Ap 22.18,19)

Apesar de os versículos 18 e 19 lidarem especificamente com as profecias do Apocalipse, o mesmo princípio aplica-se a toda a Bíblia.

Moisés falou ao povo de Israel: “*Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem nada diminuireis dela, para que guardéis o mandamento do Senhor vosso Deus, que eu vos mando*” (Dt 4.2).

Jesus fez igual advertência: “*Até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido*” (Mt 5.18).

As pessoas devem tratar a Bíblia Sagrada com cuidado e grande respeito, para que a sua mensagem não seja distorcida. Nenhuma explicação ou interpretação humana da Palavra de Deus deve ser considerada como tendo a mesma autoridade do texto propriamente dito.

Manejar inadequadamente a Palavra de Deus é uma séria transgressão, que traz uma punição que tem consequências eternas.

2. BÍBLIA, O LIVRO SAGRADO QUE LÊ A ALMA DO JOVEM

A. A experiência com a Bíblia Sagrada deve começar na infância

E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. (2Tm 3.15)

Timóteo havia aprendido a Palavra de Deus desde a infância. A avó e a mãe de Timóteo lhe ensinaram fielmente as Escrituras do Antigo Testamento [...] Timóteo deveria permanecer no que havia sido ensinado.

Timóteo era um dos primeiros cristãos da segunda geração: ele se tornou cristão, não porque um evangelista pregou um sermão poderoso, mas porque sua mãe e sua avó lhe haviam ensinado as sagradas Escrituras, quando ele era apenas uma criança (2Tm 1.5).

O trabalho de um pai ou mãe é vitalmente importante. Em casa ou na igreja, devemos perceber que ensinar as crianças é uma oportunidade e também uma responsabilidade. Como Eunice e Lóide – respectivamente, a mãe e a avó de Timóteo – faça sua parte para levar as crianças a Cristo.

B. Somente a Bíblia Sagrada pode tornar o jovem realmente santo

Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra. (Sl 119.9)

No hebraico *qadhash*, é um substantivo que quer dizer “santo”. No grego, língua do Novo Testamento, a palavra é *hagios*, cujo significado é também “separar”. Seu sentido primário é o de separação para consagração ao serviço de Deus. Temos referências, por exemplo, aos “santos profetas” (Lc 1.70); aos “santos apóstolos” (Ef 3.5) ou ainda a “homens santos” (2Pe 1.21). O termo “santo” é empregado no sentido ético, indicando uma atitude esperada dos que são justificados e regenerados (Ef 1.4; 5.27; Cl 1.22; 1Pe 1.15,16).

Ensinamos que, já salvo, justificado e adotado como filho de Deus, o novo crente entra, de imediato, no processo de santificação, pois assim o requer a sua nova natureza em Cristo: *“agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna”* (Rm 6.22); *“esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição”* (1Ts 4.3). Todos os crentes em Jesus são chamados santos.

Santificação é o ato de separar-se do pecado e dedicar-se a Deus. Ele exige santidade de seus filhos: *“como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo”* (1Pe 1.15,16); pois sem a santificação ninguém verá o Senhor: *“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”* (Hb 12.14).

Um dos meios pelos quais o Cristão é santificado é através da palavra de Deus:

A Palavra de Deus lida, crida, estudada, ouvida, amada, meditada, pregada, ensinada, obedecida, vivida, memorizada (Sl 119.11; Jo 15.3; 17.17; Sl 119.9; Ef 5.26). Santificação externa e prática (Jo 17.17; Ef 5.26; João 15.3; Sl 119.9; Tg 1.23-25).

Os cristãos são descritos como sendo “gerados pela Palavra de Deus” (1Pe 1.23). A Palavra de Deus desperta os homens a compreenderem a insensatez e impiedade de suas vidas. Quando dão importância à Palavra, arrependendo-se e crendo em Cristo, são purificados pela Palavra que lhes fora falada. Esse é o início da purificação que deve continuar através da vida do crente.

No ato de sua consagração ao ministério, o sacerdote israelita recebia um banho sacerdotal completo, banho que nunca se repetia; era uma obra feita uma vez para sempre. Todos os dias, porém, era obrigado a lavar as mãos e os pés. Da mesma maneira, o regenerado foi lavado (Tito 3.5); mas precisa de uma separação diária das impurezas e imperfeições conforme lhe forem reveladas pela Palavra de Deus, que serve como espelho para a alma (Tg. 1.22-25).

Deve lavar as mãos, isto é, seus atos devem ser retos; deve lavar os pés, isto é, “guardar-se da imundície que tão facilmente se apega aos pés do peregrino, que anda pelas estradas deste mundo”.

C. A Bíblia Sagrada é a única verdade absoluta

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. (Jo 17.17)

3. BÍBLIA, SUA LEITURA, ESTUDO E PESQUISA

A. Davi lia as Escrituras todos os dias

Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia. (Sl 119.97)

Meditação constante na revelação de Deus provê sabedoria que não pode ser achada em outra parte, e esta sabedoria excede à dos inimigos, mestres e anciãos, como o explicam os versículos seguintes.

B. Daniel estudava diligentemente as profecias Bíblicas

No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos. (Dn 9.1,2)

Embora o livro de Jeremias tenha sido concluído apenas uma geração antes dos eventos descritos em Daniel 9, Daniel já o reconhecia como Escritura. Jeremias predisse que as assolações de Jerusalém durariam setenta anos [Jr 25.11-13; 29.10], Daniel calculou que, desde que os primeiros cativos foram levados para a Babilônia, em 605 a.C., os setenta anos estavam quase terminando.

C. Os bereanos pesquisavam cuidadosamente as Escrituras

Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. (At 17.11)

Os homens de Beréia foram mais nobres que os que estavam em Tessalônica. A palavra grega para “nobre” significa “generoso – sem preconceitos”. Em lugar de promover ataques, de bom grado receberam a palavra de Paulo. Em lugar de formar uma multidão para expulsar os missionários da cidade, eles examinavam cada dia nas Escrituras para confirmar que o que Paulo e Silas diziam era mesmo verdade.

Como você avalia sermões e ensinamentos? O povo de Bereia examinava as Escrituras, para verificar a mensagem que ouviam. Sempre compare o que você ouviu com o que a Bíblia diz. Um pregador ou professor que transmite a mensagem verdadeira de Deus nunca contradirá ou descartará qualquer coisa que conste na Palavra de Deus.

4. A BÍBLIA ORIENTA O CARÁTER DO JOVEM

A. A Bíblia torna o Jovem sábio

Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar. (Ec 4.13)

B. A Bíblia torna o jovem constante e vencedor

Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. (1Tm 4.12)

É possível presumir que cerca do ano 51, quando Timóteo juntou-se a Paulo, durante sua segunda viagem missionária, havia atingido a idade de 22 a 27 anos. Se esse cálculo é correto, agora Timóteo tem entre 34 e 39 anos. Segundo Irineu, a primeira etapa da vida abarca trinta anos e se estende até os quarenta. Portanto, Timóteo ainda era “um jovem”. Além disso, ele deve ter sido considerado muito jovem para a posição que ocupava: representante apostólico e, como tal, líder sobre todos os presbíteros nas igrejas de Éfeso e seus arredores.

Esses presbíteros (como o próprio nome indica), no Israel antigo, na sinagoga dos tempos posteriores e também na igreja primitiva – que em muitos aspectos era cópia da sinagoga – eram geralmente idosos ou, pelo menos, de idade madura. E aqui está Timóteo, um homem muito mais jovem, e, além do mais, uma pessoa naturalmente reservada e tímida, exercendo autoridade sobre quem era mais idoso talvez dez ou até mesmo quarenta anos! Daí o mandamento: “*Que ninguém despreze sua juventude*”.

O idioma grego diz: “*Que ninguém pense pouco de você*”. Timóteo não deve permitir que alguém o menospreze por causa de sua juventude. Deve fazer com que o respeitem em consideração a seu ofício. Mas deve conseguir isso não “se fazendo grande” ou se vangloriando de suas credenciais, mas conduzindo-se como um homem de sábio conselho e consagrado, e de sabedoria prática. O respeito pelo homem equivale a respeito por seu ofício!

Timóteo não teve que imaginar como Paulo esperava que ele fosse um exemplo. Em lugar de oferecer motivos gerais para ser um exemplo, o velho apóstolo forneceu uma lista. Paulo cita diversas áreas da vida em que devemos ser exemplos:

“**Na palavra**” (1Tm 4.12): sugere que nosso discurso deve ser sempre honesto e amoroso, dizendo “a verdade em amor” (Ef 4.15).

“**No procedimento**”: indica que nossa vida deve ser controlada pela Palavra de Deus. Não devemos ser como os hipócritas que Paulo descreve a Tito (Tt 1.16): “*No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras*”.

“**No amor**”: aponta para a motivação de nossa vida. Não obedecemos a Deus a fim de receber o aplauso de homens (Mt 6.1 ss), mas sim porque amamos a Deus e ao seu povo.

“**No espírito**”: não aparece em vários manuscritos, mas descreve o entusiasmo interior e o ardor de um filho de Deus.

“**Na fé**”: significa confiar em Deus e ser fiel a ele. A fé e o amor costumam andar juntos (1Tm 1.14; 2.15; 6.11; 2Tm 1.13; 2.22). A fé sempre conduz à fidelidade.

“**Na pureza**”: trata-se de algo importante ao viver neste mundo perverso. Éfeso era um centro de impureza sexual, e o jovem Timóteo enfrentava muitas tentações.

Seu relacionamento com as mulheres da igreja deveria ser puro (1Tm 5.2), de modo a conservar a pureza da mente, do coração e do corpo.

5. A BÍBLIA ORIENTA O JOVEM NO SERVIÇO CRISTÃO

A. A vocação episcopal

Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. (1Tm 3.1)

A palavra bispo, também traduzida como ancião, indicando o episcopado, referia-se a um pastor ou a qualquer pessoa que exercesse uma posição de supervisão.

Do ponto de vista divino, o episcopado é um chamado, uma vocação, um ministério concedido pelo próprio Espírito Santo. Do ponto de vista humano, o episcopado pode ser desejado com legitimidade. O chamado divino, mediante a convicção interna, referendada pelo testemunho externo, atesta a legitimidade do ministério. Ninguém deve exercer a liderança sem ter convicção de que este é um chamado de Deus; por outro lado, ninguém deve fazê-lo sem uma profunda aspiração.

Aspirar ao episcopado é abraçar uma obra excelente. O episcopado não é uma plataforma de privilégios, mas um campo de trabalho árduo.

É um chamado para o serviço, e não para o estrelato. O episcopado é mais serviço e menos status. É trabalho, mais do que honra. É dedicação da vida, do tempo, dos talentos e dos dons a Deus e seu povo.

B. O aperfeiçoamento Ministerial

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. (2Tm 2.15)

Procura também pode ser traduzido como “*sê zeloso*” Paulo tinha em mente uma busca zelosa da aprovação de Deus. Uma forma de fazer isso é certificar-se que maneja corretamente as Escrituras.

6. A BÍBLIA ORIENTA O JOVEM NA ACADEMIA

A. Manter-se puro entre os impuros

E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar. (Dn 1.8)

O coração de Daniel – todo o seu ser – pertencia a Deus, como também o de seus amigos (Dn 1.8; Rm 12.1,2). *“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida”* (Pv 4.23).

Um coração que ama ao Senhor, não tem dificuldade em fazer as escolhas certas e em confiar em Deus para suportar as consequências.

Quando tiveram de escolher entre a Palavra de Deus e a comida do rei, ficaram com a Palavra de Deus (Sl 119.103; Dt 8.3).

B. Alcançar a excelência acadêmica

E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino. (Dn 1.20)

Daniel e seus amigos dominaram realmente as matérias que haviam estudado. Eles tinham compreendido a matemática e as ciências; dominaram a astrologia, a astronomia e, ao que tudo indica, as artes psíquicas; ou por que o autor diz que eles ultrapassaram em conhecimento aos mágicos e encantadores?

Aqueles hebreus, de fato, eram dez vezes mais espertos que os jovens não hebreus e chegaram até a aprender a gramática babilônica, embora usualmente os estudantes tenham alergia à gramática.

C. Buscar, acima de tudo, a sabedoria Divina

Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos. (Dn 1.17)

Não foi a dieta vegetariana que tornou os hebreus mais sábios e inteligentes. Essas vantagens eles obtiveram pelo trabalho árduo e pela ajuda divina.

Daniel foi abençoado com os outros jovens hebreus, mas recebeu um dom especial que seria importante mais tarde; a capacidade de interpretar sonhos e visões.

7. A BÍBLIA ORIENTA O JOVEM NA EMPRESA (TRABALHO)

A integridade, justiça, compaixão e amor ao próximo é o que deve ser caracterizar as nossas vidas e nossa fé cristã com obras visíveis. É nesse sentido que Tiago nos exorta a evidenciarmos uma “religião verdadeira”:

A. Trabalhar como que para o Senhor

Vós, servos, obedeci em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus. E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. (Cl 3.22-24)

Esses princípios aplicam-se a qualquer tipo de relação trabalhista honesta. Um funcionário cristão deve ser exemplar e obedecer às ordens sem discutir. Deve servir

a Cristo e não apenas ao patrão; deve trabalhar, esteja alguém observando ou não. Se seguir esses princípios, receberá a recompensa de Cristo, mesmo que seus patrões aqui na Terra não o reconheçam nem recompensem.

No mundo complicado e competitivo de hoje, às vezes é difícil para o cristão obedecer a Deus e manter o emprego ou ser promovido. Mas ele deve continuar obedecendo a Deus e confiando que ele suprirá todas as necessidades. Os colegas de trabalho não cristãos podem aproveitar-se do funcionário cristão, mas até isso será uma oportunidade de dar seu testemunho de forma prática.

Ganhar uma alma perdida é muito mais importante do que ter um aumento de salário.

B. Trabalhar rompendo a fronteira do servo inútil

E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo. (Gn 39.5)

Parece que a propriedade de Potifar era de difícil administração. Havia muitos deveres, muitos escravos, talvez até várias propriedades. Os deveres de Potifar, como oficial do exército, mantinham-no sempre ocupado fora de casa. Era mister que tivesse um homem bom que cuidasse de sua casa. José era esse homem. Além de ser um bom trabalhador, José era um bom capataz.

Assim como Labão era abençoado por causa de Jacó, assim também Potifar recebia bênçãos do Senhor por causa de José. Cf. Gn 30.27. “A casa de Potifar era abençoada, e seus bens materiais se multiplicavam; ficou rico... e havia abundância de todas as coisas boas” (John Gill, in loc.). Na casa e no campo, ou seja, onde quer que Potifar tivesse alguma propriedade, José lá estava a fim de garantir sucesso e prosperidade.

Todos na casa de Potifar gostavam de José, e, no Egito pagão e idólatra, ele era um testemunho do verdadeiro Deus vivo. Era um trabalhador honesto e fiel, e as pessoas com as quais convivia e trabalhava percebiam seu testemunho. Deus atentou para o caráter e a conduta de José e fez dele uma bênção; sem que José soubesse, o Senhor planejou para que se cumprissem os sonhos que havia lhe dado. “*Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe*” (Pv 22.29).

Contudo, seu serviço fiel não foi apenas uma bênção para toda a casa de Potifar, mas também para o próprio José. Se ele tivesse ficado em seu lar, sendo mimado pelo pai, talvez não tivesse desenvolvido o tipo de caráter que resulta do trabalho árduo e da submissão às ordens de outros. No método que emprega para nos edificar, Deus dá a cada um de nós um trabalho a fazer e pessoas a quem obedecer. Ele nos testa como servos antes de nos promover a governantes (Mt 25.21). Antes de permitir que exerçamos autoridade, é preciso nos submeter à autoridade e aprender a obedecer.

CONCLUSÃO

Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás e estarás na tua sorte, no fim dos dias.
(Dn 12.13)

Adam Clarke apresenta uma palavra confortadora: “Temos aqui um conselho apropriado para cada pessoa. 1) Você tem um caminho — um caminho na vida, que Deus determinou para você; ande neste caminho; este é o seu caminho. 2) Haverá um fim para você de todas as coisas terrenas. A morte está diante da porta e a eternidade está muito próxima; vá até o fim — seja fiel até a morte. 3) Há um descanso preparado para o povo de Deus. Você descansará; seu corpo no túmulo; sua alma no favor divino aqui e, finalmente, no paraíso. 4) Como na Terra Prometida, havia muito para cada pessoa do povo de Deus, assim haverá muito para você.

Não se feche para essa promessa, não a negocie, não permita que o inimigo a roube de você. Esteja determinado a se levantar para receber a herança, no fim dos dias. Cuide para guardar a fé; morra no Senhor Jesus, para que você possa ressuscitar e reinar com Ele por toda a eternidade”.

REFERÊNCIAS

BARTON, Bruce *et al.* **Comentário do Novo Testamento: Aplicação Pessoal** – Um guia de aplicação da Bíblia para a vida diária. Vol. 1. 2º imp. Trad. Degmar Rimas. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal. Trad. Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

Bíblia de Estudo Holman. Jeremy Royal Howard (Ed.). Trad. Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

BRUNELLI, Walter. **Teologia para pentecostais: Uma Teologia Sistemática Expandida** – Vol. 3. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado : versículo por versículo** : Vol. 1: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números. — 2. Ed. — São Paulo : Hagnos, 2001.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento Interpretado Versículo por versículo:** Vol. 5: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. São Paulo: Hagnos, 2001.

GILBERTO, Antônio *et al.* **Teologia Sistemática Pentecostal.** 17º imp. Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

HARMAN, Allan M. **Comentários do Antigo Testamento – Salmos.** São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento – I e II Timóteo e Tito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HORTON, Stanley M. **Série Comentário Bíblico – Apocalipse**: As coisas que brevemente devem acontecer. 7º imp. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

HORTON, Stanley *et al.* **Teologia Sistemática**: Uma perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

LOPES, Hernandes Dias. **1 Timóteo: o pastor, sua vida e sua obra**. São Paulo: Hagnos, 2014.

PRICE, Ross E. *et al.* **Comentário Bíblico Beacon. Volume 4: Isaías a Daniel**. 6ª Imp. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

SILVA, Esequias Soares da *et al.* **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. Aprovado pelo conselho de Doutrina. 1º ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo : Antigo Testamento : Vol. I, Pentateuco**. Trad. por Susana E. Klassen. – Santo André, SP : Geográfica, 2006.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo Antigo Testamento: Vol. IV**. Trad. Susana E. Klassen. Santo André, SP: Geográfica, 2006.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo Novo Testamento: Vol. II**. Trad. Susana E. Klassen. Santo André, SP: Geográfica, 2006.